

SAUDANDO O ANO NOVO

— NEUJAHRSANSCHIESSEN —



Um costume dos imigrantes germânicos no Rio Grande do Sul

Apresentado ao
IV CONGRESSO NACIONAL DE FOLCLORE,
Porto Alegre, 19 a 26 de julho de 1959,
por R. Saenger, de São Leopoldo.

A NOITE DE S. SILVESTRE NA PICADA

Semanas antes do Ano Novo têm início os preparativos. Pistolas antiquadas, verdadeiros trabucos, são preparadas, de preferência aquelas que se carregam pela boca. Há que desaparecer a ferrugem de todo um longo ano. Avisam-se as famílias da vinda dos folgazões (Neujahrsburschen); estudam-se os versos; compra-se a pólvora.

Em a noite de São Silvestre, pontualmente às 24.00 horas, iniciam o Ano Novo com tiros, versos e folguedos.

Rapazes solteiros e homens casados se põem a caminho, esfarrapados alguns, costumeiramente vestidos outros, todos eles com os rostos enegrecidos ou pintados horrendamente, uns menos, outros mais. À sua frente está o guia (Anführer), a quem os demais devem estrita obediência. É isso é importante, já pelos perigos que a empresa oferece, já pelo ritual a ser cumprido.

Grupos de doze (representando os meses do ano) ou mais, começam a jornada à meia-noite, via de regra na casa do morador mais distante dentre eles. Aos poucos juntam-se mais e mais acompanhantes e espectadores.

Dispostos em coluna por um, chefiados pelo guia, aguardam à porta. O guia bate fortemente, chama o seu "O de casa" ou "Hela!Hela!" (Anexo 1), ao mesmo tempo que segura com mão firme a maçaneta, não permitindo que abram.

Depois declama em voz muito alta, e geralmente monótona, o seu verso inicial (Anexo nº 1). Recita, não canta.

Ao proferir as palavras: "D r u m, K a m e r a d e n, z i e h t d i e H a h n e n a n !" todos enatrilham as armas, arreglando as pistolas. À palavra: "U n d d a r a u f s c l l e s F e u e r g e b e n !" um por um dá um passo à frente e estoura o pistoloço num e mesmo lugar, previamente marcado para evitar acidentes. - Pelos vales e montes ecoa o ribombar dos tiros e as planícies respondem com alegres Vivas !

Só então o guia consente em que os de dentro abram a porta. Se convidados, entram e são obsequiados com doces e bebidas. Como serão muitas as casas a serem visitadas, não lhes é permitido senão pouca bebida alcoólica, o que nem sempre acontece com os acompanhantes sobre os quais o guia não possui autoridade.

Dentro da casa um dos membros do grupo, senão o próprio guia, declama uns versos (Anexos nºs. 2 a 7). Todos escutam com respeito e atenção. Depois despedem-se com muitos e bons votos, com agradecimentos, galanteios, gracejos e chistes (cfe. anexo nº 7).

Esta cena se repete de lar em lar e não raro termina ao meio dia lá nos confins da picada.

Circunscrição Geográfica.

Embora há menos de cinquenta anos tal costume ainda fôsse elemento essencial e característico da vida dos imigrantes germânicos, de seus filhos e netos, hoje passou a ser praticado apenas em localidades mais distantes das grandes vias públicas. Assim desapareceu da vila de Dois Irmãos (5º distrito de São Leopoldo) há uns quinze anos para se conservar nas picadas do mesmo distrito, quais sejam Padre Eterno, Picada Verão, Picada São Jacó, Belahu e outras.

Travamos conhecimento com ele, em 1934, em Marques de Souza (5º distrito de Lajeado), para sermos informados de sua sobrevivência hodierna nas picadas de Forquetinha, Paris, Orlando e outras puramente agrícolas do mesmo município.

Estamos ainda seguramente informados de sua conservação nas seguintes picadas do município de Jaí: Cará, Vale Real (Kronental), São Roque (Bohmental), Rincão da Serra (Wilhelmshoehe).

haverá, por certo, muitas e muitas outras localidades do Rio Grande do Sul e, talvez, de outros Estados, onde esta forma significativa de saudação do Ano Novo ainda sobrevive em nossos dias.

O Desaparecimento.

Lenta e progressivamente este elemento folclórico tende a desaparecer das nossas paisagens humanas. Este lamentável fato não é devido tanto à chamada nacionalização, como muito mais ao avanço industrial que estende os seus tentáculos a todas as vilas do interior, cuja população cresce com assombrosa rapidez, e ainda, de forma relevante, pelo fato de ser exigido o registro policial de armas de qualquer espécie e a licença para o seu porte, sendo, conseqüentemente, também dificultada a aquisição da pólvora nas lojas. Estas, por sua vez, têm que ter credenciais para a venda. Da maior ou menor intensidade de fiscalização destes preceitos policiais depende a maior ou menor probabilidade de sobrevivência da nossa usança.

Raízes.

A língua e o mil circunscrito entre nós já denunciam de sobejo a origem das poesias em aprêço. lamentamos não poder provar melhor com os elementos aqui citados a origem germânico-renana deste costume, a qual no entanto transparecia com maior clareza em outros versos, outrora recolhidos em Lajeado, e que não mais possuímos, onde havia dizeres como este: "Es faehrt ein Schiff quer ueber den Rhein..." (U'a embarcação transpõe o Reno...). A Renânia lhes serviu de bêrço, o que não pode admirar, pois que as primeiras e mais fortes levas de imigrantes germânicos que aportaram às margens do Rio dos Sinos vieram daquela zona.

O conjunto da encenação (rostos pintados, farrapos), o próprio estouro da arma de fogo denunciam uma pátria em que a Noite de São Silvestre caía em pleno inverno e onde múltiplos costumes milenares havia, cultivados hoje com extremo carinho, para espantar o inverno personificado em formas as mais variadas. O homem reage com bruxarias, máscaras, fogo e estardalhaço contra as adversidades gélidas de forças sobrenaturais, externando os seus anseios pela vinda da primavera.

Assim mesmo apontamos expressões como: "bewahr' uns Gott vor Feuersnot..." (Anexo nº 1), encontrada com tamanha freqüência nas orações germânicas, inclusive cristãs. A referência à moeda (Zehntalerscheine - Anexo nº 2), ao binômio vinho e amizade (Wein und Freundschaft - Anexos nºs. 2, 3, 7a), às roupas no baú e aos linhos na prateleira (Anexo nº 3: "Die Kleider im Kasten, das Weisszeug im Schrein"), tão caras à dona de casa germânica, não dão margem a dúvidas.

A alegria de viver, que transparece em cada poesia, de per-meiio com a sede de progredir conservando a unidade feliz do lar, as matas, os campos, as searas a serem trabalhadas e cultivadas, relacionando a cada passo com uma profunda religiosidade, sã e sóbria, são valores preciosos e inalienáveis dos imigrantes germânicos que desbravaram as matas virgens gaúchas.

A origem renana entre nós já tem vida secular, pertence ao passado, pois linho do tipo cantado nêstes versos, receio sempre presente de incêndio, linguagem elevada, preocupação com móveis etc. já pertencem a outro século e nem sequer podiam estar na consciência do imigrante recente, forçado a lutar apenas por uma sobrevivência sem conforto, sobrevivência imediata.

Trata-se, pois, não de importação posterior mas sim de um elemento original, caro e precioso ao imigrante no início do século XIX que o legou com muito carinho a filhos, netos e bisnetos.

Aculturação.

A linguagem das poesias apresentadas não contém elementos vernáculos nem mesmo a sua constituição vocabular teria sido acessível in totum às segunda e terceira gerações. Admitindo, no entanto, que nas províncias renanas havia, como há, enorme quantidade de poesias-voto deste gênero, não podia ser mais feliz a escolha desta bagagem de imigração cultural. Contém c que uma alma do interior gaúcho anseia para completar a felicidade e construir uma pátria nova e definitiva para as gerações vindouras.

Quando o Ano Novo fica relacionado ao sol radiante, à lua, ao céu estrelado, aos verdes campos e às matas, ao alegre canto dos pássaros e à primavera eminente (Anexo nº 4), quem poderia negar que é um mundo novo e diferente que o está saudando? Cumpre não esquecer que na pátria de origem o Ano Novo cai em pleno inverno e a primavera, nesta época, é um sonho distante.

E, ainda mais, nos versos-guia (Anexo nº 1) encontramos uma inclusão deveras importante quando o recitador deseja ao filho da casa uma noiva "com duas ou três colônias de terra". Trata-se da colônia de 70 a 75 hectares, posse cedida pelo Governo Imperial aos primeiros imigrantes alemães em 1824. Não somente o termo é tomado do novo habitat como também a vivência, conquanto poeticamente exagerada e grandiosa. A alegria com que se deseja ser convidado para o casamento é a alegria espontânea de todas as populações camponesas, embora a linguagem e o modo de apresentação denunciem a inexcedível e natural ingenuidade renana, forçada na área onde durante mais do que vinte séculos duas civilizações importantes na história da cultura fazem ponto de encontro, a latina e a germânica, plasmando um tipo humano de excepcionais qualidades.

Poesia e Rima.

O tempo não nos permitiu tradução ritmada e rimada e onde a mesma ocorre, fortuitamente, emanou da sublimidade do verso original.

1. A criação folclórica do verso-guia (Anexo nº 1) impõe-se à primeira vista, já pela versificação (rimas parelhas, sem cuidado de estrofação nem contagem de sílaba, embora de vez o fluxo natural do ritmo as venha impondo), já pelo conteúdo. É poesia para ser recitada em oportunidade, cenário e momento definidos; não denuncia preocupação de publicidade nem a esperança de futura composição musical. Os séculos a burilaram e cinzelaram.

2. O mesmo vale para os Anexos nº 2, 3 e 4, embora a linguagem mais elevada possa sugerir uma criação poética bem mais recente do que a do Anexo 1.

3. A poesia do Anexo nº 5 é uma jóia da alma germânica, profundamente religiosa. Não fosse o seu uso exclusivamente folclórico, poderia ser da língua dos místicos, digno de um Walther von der Vogelweide. Inexcedível é a nostalgia aliada que serve de fundo para uma contida alegria alicerçada na fé e na certa esperança de um governo e uma destinação divinos.

4. Muito mais que qualquer das outras a poesia do Anexo nº 6 parece denunciar o gênio prático de um autor único. Estão aí, dentro de estrofação cuidadosa, de um ritmo uniforme e sílabas bem contadas, os versos finais de cada estância, plásticos e como que litúrgicamente repetidos. Conquanto não queiramos esconder certa dúvida acerca de uma origem puramente folclórica, não nos podemos furtar de incluí-la aqui, levados pelo conteúdo e pela fonte, puramente camponesa e iletrada, de onde nos veio. Assim mesmo o fazemos com a devida ressalva.

5. Essa em absoluto não se faz mistér nos fragmentos do A n e x o 7. O primeiro (a) é elemento típico do tema cujo estudo nos propusemos e se coloca com vantagem ao lado dos versos correspondentes do grupo inicial (Anexos nºs. 1 a 4). O segundo (b) é um verso recitado, da forma presente, não só nas festas de Ano Novo como também para crianças e em casamentos. - Há que lamentar tão sòmente a natureza fragmentária de ambos e a dificuldade que se apresenta a uma tradução mais exata, em especial do último (b).

Uma Palavra Final.

Consideramo-nos sumamente felizes por nos ter sido possível recolher êstes elementos folclóricos salvando-os talvez desta maneira do esquecimento, embora estejamos assistindo aos últimos momentos de vida de um costume profundamente significativo para os nossos ancestrais e para a vida de parte das populações que fizeram e estão fazendo a grandeza do rincão gaúcho.

Nada sabemos acêrca da sobrevivência de tais fêstanças na velha Alemanha, especialmente no Hunnsrueck (região da Renânia que maior influência lingüística e cultural ofereceu no povoamento do Rio Grande do Sul com o elemento germânico); mas se desta colaboração ainda pudesse provir um fruto para os estudos folclóricos na pátria de origem de tais versos e costumes, seríamos duplamente recompensados como bisneto agradecido dos heróicos construtores de uma nova e estremada Pátria.

Nota: As poesias dos anexos 1 a 6 foram recolhidos por mim na vila de Dois Irmãos, 5º distrito de São Leopoldo, em 1959 -

A n e x o 1.

Hela ! Hela !

Guten Morgen in dem neuen Jahr !
Das alte Jahr ist vergangen,
Das neue wird angefangen.
Gesundheit und ein langes Leben
Wolle Gott der Herr euch geben.
Vor Sorgen, Angst und grosser Not
Schuete Euch der liebe Gott.
Er segne Euch in euren Tagen
Und schuetze euer Haus und Gut.
Er nehme von Euch die Menschenplage
Und gebe euch immer frohen Mut.
Das ist alles, was ich euch wuenschen
kann.

Wolle es Gott der Herr euch schenken,
Und kehre niemals Angst und Pein
In euren Hause ein.
Und kommt ihr in Not,
So tuet recht und fuerchtet Gott.
Den Frommen gibt er nimmer spott,
Der Himmel bringt die Lust sowie die
Traenen.

Wenn ihr so denkt und auch so tut,
So geht es Euch gewiss recht gut.
Und vielleicht schoene Medchen hier
im Hause,

Den'n wuenschen wir ein Hochzeits-
strausse;

Den Burschen ein schoenes Tochterlein
Mit zwei oder drei Colonien Land.
Und bringt sie etwas Geld ins Haus,

So ladet uns zum Hochzeitsschmaus.

Das ist alles was ich Euch wuenschen
kann.

Drum, Kameraden, zieht die Mahnen an!

Bewahr uns Gott vor Reutersnot,
Bis einst kommt der bittere Tod.

Gott, lass das Jahr bewahren
- Ihr Brueder, lasst die Mahne fahren!

Ein neues Glueck und ein friedsameres
Leben,

Und darauf sp'ill es Feuer geben !

Hela ! Hela !

Bom Dia no Ano Novo !
O ano velho tem andado,
Um novo ano está iniciado.
Saúde e uma longa vida
O Senhor Deus vos queira dar.
De preocupações, medo e calamidade
Guarde-vos o bom Deus.
Vós abençoos em vossos dias
E guarde-vos os bens, a casa.
Tire de vós todo o mal humano
Dando-vos sempre ânimo alegre.
Isso é tudo que vos posso desejar.

O que o Senhor Deus vos queira dar,
E que nunca tribulação nem dor
Para vossa casa queiram vir.
E se em privações estiverdes
Fazei o bem temendo a Deus.
Nos piadosos não permitirá escárnio,
O céu é que concede o prazer e as lá-
grimas.

Se assim pensardes e fizerdes,
Por certo que tudo vos irá bem.
Se houver moças bonitas nesta casa,

A estas desejamos um ramalhete de
noiva;

Ao filho (da casa) uma bela menina
Com duas ou três colônias de terra.
E, caso ela ainda trouxer algum din-
heiro,

Não esqueçais de convidar-nos para o
banquete de casamento.

Isso é tudo que desejar vos posso. -

Por isso companheiros,
engatilhai as armas !
Guarde-nos Deus do mal do fogo (incêndio)
Até que nos venha buscar a impiedosa
(amarga) morte.

Deus, faze guardar o ano !

Vós, irmãos, apertai os
gatilhos !

Uma nova felicidade e uma vida em paz,

E para tanto: dai fogo ! !

A n n e x e 2.

Des alten Jahres Tore sind geschlossen
Die neue Zeit verdrängt die alte Spur:
Vergangne Tage sind ins Zeitenmeer geflossen,
Von Neuem poent des Lebens rasche Uhr.
Wird Freude oder Schmerz ihr Schicksal verkuenden ?
Das kann vorher kein Sterblicher ergruenden.
Voll Hoffnung, ruf ich in den ersten Stunden
Des neuen Jahres Ihnen zu Glückauf !
Glück' Ihnen, in den Lebenskranz gewunden,
So manche schoene Freudenblume auf.
Und sollte hart das Schicksal einmal walten,
So moege Gott zum besten es gestalten.
Nicht treffe sie die allgemeine Klage
Von schlechter Zeit und Hoffnungslosigkeit !
Auf Regen folgen schoene Sommertage,
Und jedes Ding hat endlich seine Zeit.
Auf Sturm folgt Ruh, wer will dies noch bestreiten ?
Und Freude folgt auf ueterstaudne Leiden.
Zum Glück gehoert so manches in dem Leben,
Aufriedenheit und auch Noos;
Hat dies vereint der Himmel uns gegeben,
Dann rufen wir: das Dasein ist famos !
Wir gehen dann mit doppelt froher Sinn
Zur Arbeit durch das Ardendasein hin.
Wenn Silberstuecke und Zehntalerscheine
Das Glück reichlich uns in das Haus geschickt,
Gefaelits uns auch bei einem guten Weine,
So mann dem lieben Fründ die Maende drueckt.
Drum wuensche ich: beim Gold - und Silberzaehlen,
Soll nie der Wein und gute Freundschaft fehlen.
Dies ist mein Wunsch. Moeg alles sich erfuellen,
Was ich fuer Sie der Feder anvertraut,
Und manches Luftschloss, was vielleicht im Stillen
Sie in dem alten Jahre aufgebaut,
Das prange uebers Jahr im schoensten Glanze
In Wirklichkeit beim frohen Studentanze.

Ano Novo 2.

Fechara-se as portas do Velho Ano
A época nova apaga velhos rastros
Dias passados fluíram para o mar dos tempos
E de crises novas ecco o relógio veloz da nossa vida;
A sua batida virá vaticinar alegria, dor ?
Isso nenhum mortal poderá preconizar.
Cheio de esperança eu lhes digo, nestas primeiras horas
De um novo ano: Glückauf ! (boa felicidade!)
Que vos desabrochem, incrustados na coroa da vida,
Quão muitas flôres de alegria.
E se o destino resolve ser duro uma vez,
Que Deus o verta para o bom.
Nunca vos atinja a lamentação, tão generalizada,
Dos maus tempos e do desespero (falta de esperança).
Após as chuvas seguem os dias radiantes de verão
E toda coisa (mal) enfim tem seu limite (tempo),
Ao temporal segue a bonança, quem disso duvidaria ?
A alegria segue às dores vencidas.
Da felicidade participa tanta coisa nesta vida:
Satisfação, saúde e também musgo (dinheiro?)
Se isso tudo o céu nos tiver dado,
Exclamaremos: a vida é formidável !
Então iremos com disposição duplamente alegre
Para o trabalho através da vida no mundo,
Se pratas e notas de dez táleres a felicidade
Nos tiver mandado copiosas para a nossa casa,
Por certo também nos agrada estar com um bom vinho
Onde apertaremos as mãos de um bom amigo.
Porisso ainda desejo: ao contardes o ouro e a prata
Não lhes falte nunca o vinho e a amizade !
Este é o meu voto: que tudo venha a se cumprir
Ó que eu confiei à pena,
O que um e outro dos castelos de ar,
Que tãcitamente construístes no ano passado,
Venha a reluzir em brilho especial durante o ano,
Realidade na dança (turbilhão) das horas.

A n e x o 3.

Das alte Jahr ist vergangen,
Das neue wird angefangen;
Wenn ich auch nicht Prophetengabe
Noch andre tiefe Weisheit habe,
So denke ich, was schadet's doch?
Die alte Sitte liebt man noch;
Dum will ich ohne Furcht und Lajen
So recht von Herzen meine Wünsche
Zum ersten erfülle das neue Jahr,
Was still Sie erhoffen ganz und gar;
Es bringe Gesundheit, Glück und Ehre
Und jede gute Gab' es vermehre,
Im Beutel viel Geld und im Keller den
Viel Fleider im Kasten, das Weisszeug
Gewölbe und Speicher, so kisten ^{im Schrein} und
Sie müssen sich füllen, doch nie -
Noch irdische Sorge undummer Ihr
Auch trüb Ihren Himmel nicht anderer
Für die Sie Neigung und Liebe empfin
Noch viel solcher Wünsche wusst ich
Noch laufen sie all auf den einen hi-
Es komme nur Freude ins Herz und ins
Mir aber bleibe, das wollte ich bitten
Ihre Zuneigung kuenftig stets unbe-
Denn fehlte mir diese, so gaeb' es fuer-
Für mich auf Erden kein glueckliches

Terminou o Ano Velho,
Astartos a iniciar um Novo.
Mesmo que não tenha dom profético
Nem outra profunda sabedoria,
Penso: que mal faria?
Contudo amamos o velho costume;
Por isso quero sem temer nem hesitar
De coração meus votos apresentar:
Em primeiro lugar que o novo ano cum
O vosso desejo, mesmo o latente;
Vos traga saúde, felicidade e honra
E aumente toda a boa dádiva,
No bolso o dinheiro, na adega o vinho,
As roupas no baú e na gaveta o linho,
Abóbadas, paióis e caixas
Devem encher-se; porém nunca a preo-
Nem os cuidados pesem em vosso cora-
Que nem mesmo as dores dos outros,
Obscureçam o vosso céu.
Ainda milhares de votos tais teria a
Acém todos se resumem num só:
Alegria, somente, venha ao coração,
Para mim, porém, reste, queria pedir,
A vossa amizade futura e indiscutida;
Logo não fôsse essa, por Deus, teria
Do mundo nenhum ano mais de alegria.

Das alte Jahr ist abgegangen
 Nun fangen wir das neue an.
 Begonnen hat es schon den Lauf,
 Ihm toent ein froehliches Glueckauf!
 Glueckauf! zum lieben neuen Jahr!
 Glueckauf! Ihr in vertrauter Schar,
 Und was im alten auch geschehen,
 Ins Neujahr lasst uns lustig gehn.
 Was nuetzt auch Gram und Traurigkeit,
 Es bringt's damit ja niemand weit.
 Indes ein frischer, froher Mut
 Tut jedem doch im Leben gut.
 Des Lebens Missgeschick und Pein
 Stellt frueh genug sich selbst schon ein.
 Drum waer es Frevel heut fuerwahr,
 Ging man betruebt ins Neue Jahr.
 Gott ladet selbst zur Freude ein
 Durch Sonne, Mond und Sternenschein
 Durch Feld und Wald allueberall,
 Mit gruennem Schmuck und Jubelschall.
 Und ist's auch Sommer jetzt zur Zeit,
 So sind wir doch voll Heiterkeit.
 Der Winter fliekt, der Fruhling naht,
 Wie bald reift wiederum die Saat!
 Doch wie der Jahreswechsel sei:
 Wir bleiben als Freunde uns treu,
 Wie heute hier beim Neujahrsgruss,
 So innig noch beim Jahresschluss.
 Reicht auch zum trauten Bund die Hand
 Gott schirme unser Vaterland!
 Gott segne kuenft'ger Tage Lauf,
 Dem neuen Jahr ein froh Glueckauf!

O Ano Velho está findo,
 Para um novo Ano vamos indo.
 Já começou a corrida,
 A ele um Viva cheio de vida!
 Viva! para o Ano Novo querido!
 Viva a vós, meus diletos amigos!
 Seja o que fôr o acontecido, passado,
 Vamos para o Ano Novo sem cuidado.
 Que valem torturas e tristezas,
 Ninguém com elles vai muito longe.
 No entanto: um ânimo jovem e alegre
 Faz bem a todos nesta vida.
 Da existência a desgraça e a dor
 De per si já vêm à flor.
 Assim, sacrilégio por certo seria,
 Se triste a gente para o Ano Novo ia.
 O próprio Deus convida para a festa
 Por sol e lua, estrelas brilhantes,
 Por campos, matas em toda a parte,
 Por verdes adôrnos e sons jubilosos.
 E seja verão ainda por ora,
 Sentado a gente a alegria adora.
 O inverno foge, retorna a primavera,
 Quão breve reffloresce a sementeira.
 Seja qual for a estação do ano:
 Amigos de sempre fiéis seremos,
 Assim como na saudação de agora,
 Assim leais, quando soar (do ano) a
 última hora.
 Dai-vos as mãos em fraternidade,
 Deus abençoe a Pátria com lealdade!
 Deus abençoe os dias vindouros,
 E ao Ano Novo um alegre Glueckauf
 (Viva)!

A n e x o 5.

Dem Alten Jahr win lebewohl :
Bald toent die letzte Stunde kohl
zum Abschied durch die Mitternacht,
Das Jahr hat seinen Lauf vollbracht.
Wir blicken ihm voll Sehnsucht nach,
Sein Scheiden ruft Drinnern wach.
Nochsinmal stellt sich alles dar,
Was in ihm trueb und heiter war.
Du unserem Wohl und Lebensheil
ward uns manch schoenes Glueck zuteil.
Dafuer lasst Gott uns danken heut
Von ganzen Herzen hocheerfreut.
Doch kann nicht immer Sonnenschein
am Himmel und auf Erden sein,
Und trug manch Menschenkind daher
Wohl auch sein Mass voll Sorgen
schwer.
Ach, viel im Wechsel ist gescheh'n,
Und wenn wir heut nur rueckwaerts seh'n,
setruebt hier und dort sich mancher
blick,
Um ein zu frueh verlornes Glueck.

Wohl jedem, der nun voll Geduld,
Wohl jedem der noch frei von Schuld:
Er sieht das Jahr in Frieden gehn,
Dass reuvoll zurueck nicht sehn.
So leb denn wohl, du Altes Jahr,
Wie auch denn Wechsel immer war:
Wir werden deiner denken gern
Und danken schliesslich Gott dem
Herrn.

Alto ano velho um adeus :
Um pouco mais, e ôca soará a última ho-
ra,
Despedida através da meia noite,
Concluído está o ciclo de um ano todo.
Vemos parti-lo cheios de dor,
Sua ida evoca reminiscências.
E uma vez mais tudo reaparece,
O que nêle era alegre ou triste messe.
Para nosso bem e boa lida,
Foi muita graça recebida.
A Deus rendamos graças hoje
Alegres e de todo o coração.
Porém nem sempre vem o sol brilhar
No céu e na terra, em todo lugar,
E mesmo que muito homem carrega,
Sem pêso de dores nesta refrega.
Oh, quanto aconteceu nesta mudança,
E se hoje olharmos para trás:
Aqui e acolá a visão se conturba
De lágrimas por uma felicidade perdi-
da demasiadamente cedo.

Bemaventurado o que tem paciência,
Bemaventurado o que está livre de cul-
pa.
Vê despedir-se o ano em paz,
E sem remorsos olha para trás.
Ais, adeus, meu Velho Ano,
Seja qual for a tua mudança:
Naveremos de recordar-nos com louvor
Agradecendo enfim ao Bom Senhor.

I.

Vorueber ist das alte Jahr.

Obs froehlich Dir, obs traurig war,
Ob du geweint, ob du gelacht,
Ob du geschlummert, ob du gewacht,
Ob du die Zeit genuetzet hast
Oder vergeudet oder verprasst.

Das Jahr, das einst so lang dir schien,
Vorueber rauscht es, hin ist's hin:
Vorueber, Vorueber...

O ano passou.

Quer fôra triste, quer alegre,
Quer choraste, quer te alegraste,
Quer tenhas descansado, quer vigiado,
Quer tenhas bem aproveitado o tempo,
Quer desperdiçado

O ano, antes tão longo;
Jorra e se precipita, além, além
Passou. Arrebitou...

II.

Und doch das Jahr, das du erlæbt
Und was drin erwirkt, erstrebt,
Der Schweis von deinem Angesicht,
Dein heilige Arbeit deiner Pflicht,
Dein Ringen mit des Lebens Not,
Dein Stillsein in deinem Gott,
Was dein an Schmerz und Freude war,
Du nimmst es mit ins neue Jahr
Hinueber, hinueber :

Contudo o ano
Que amaste, em que trabalhaste,
União de anseios, o suor do teu rosto,
O sagrado trabalho, esforço do teu de-
ver,
Tua luta com o sofrimento da vida,
Teu. sofrer (estar quieto) em Deus,
O que foi teu em dor, em alegria,
O levas para o novo dia
Além! além !

III.

Die Stunde kommt, vielleicht schon bald
Ob jugendlich du bist, ob alt,
Wo mehr noch wird vorueber sein
Als dieses fluechtige Jahr allein,
Wo dir im Tod das Auge bricht,
Dein Mund den letzten Seufzer spricht,
Wo einmal, eh du ziehest fort,
Durch deine Seele toent das Wort:
Vorueber, vorueber.

Já vem a hora, talvez sem demora,
Seja que fôres joven, seja ancião,
Onde mais ainda terá passado
Do que êste ano alado,
Quando a morte te fechar os olhos,
Tua boca balbuciar o último suspiro,
Quando uma vez ainda antes da partida,
Tua voz profere a palavra:
Além : além .

IV.

Und dann auch gibt, was du gelebt,
Was du getan, was du erstrebt,
Was du geglaubt, was du gewollt,
Was du gekæmpft, was du gesollt,
Dir unabweislich das Geleit
Hinueber in die ewigkeit.

O denke dran bei jedem Schritt:
Was du hier lebst, es gehet mit
Hinueber, hinueber !

E então ta bém te acompanha o que
viveste,
O que anseíaste, o que creste,
A tua luta, o teu dever,
Far-te-ão companhia
Para a eterna via (eternidade)

Ó não esqueças a vida passo:
A tua vida, o teu regaço
Vão contigo - além, além .

Anexo 7.

FRAGMENTOS.

a)

Das alte Jahr ist vergangen,
Das Neue Jahr hat angefangen.

.....

.....

Wir wuenschten dem Hausherrn ein'n
goldnen Tisch,
An allen vier Ecken einen gebratenen
Tisch,
In der Mitt' eine Mann'voll sein,
Das soll dem Hausherrn sein Schlaf-
trunksein.
Wir wuenschten der Hausfrau ein'n gol-
dene Ring,
Und ueber's Jahr ein kleines Kind,...

O Velho Ano findou,
Um Novo já iniciou.

.....

.....

Ao dono da casa uma mesa dourada
Desejamos, nas pontas t'das um reixe
assado,
No centro um canecão de vinho cheio,
Ser-lhe-á lenitivo de perneio.
A senhora um anel de ouro formoso
E dentro de um ano mais um filho di-
toso.

(Recolhido em Marquês de Sousa, Lajeado).

---oOo---

b)

Ich hab' gehoert, ihr haett't ge-
schlacht't,
Haett't dicke und lange Wuerscht ge-
macht,
Schwautemagen haett't ihr noch,
Hi, seid so gut und gebt mir doch.

Ouvi dizer que carneastes uma rês,
Fizestes boas e grandes porcelas de
vez,
Queijos de porco, dizem, ainda e ver-
des gustosos,
Dai-mos, por favor, sêde bondosos.

(Recolhido em Sapiranga, Cai).

---oOo---